

Cadernos de Kardec

Confira a exaustiva investigação em busca das anotações originais que fizeram parte da fundação do Espiritismo. Os pesquisadores comparam as diferentes versões que falam sobre os materiais utilizados pelo mestre e usam documentos históricos para averiguar a veracidade das conclusões.

Páginas 3, 4 e 5



Crédito: facebook.com/allanKardec.online.



▼ Para dentro

Aprece os versos do poeta suíço Ramuz (1878-1947), que inspiram a transformação pessoal e social 8

Maria Felipa

Leia a entrevista com o grupo que homenageia em seu nome a heroína negra da independência da Bahia. O coletivo debate questões atuais da sociedade sob a ótica do Espiritismo.



Crédito: divulgação.

▼ Editorial

Aborda a comorbidade como critério para a vacinação que revela o egoísmo humano ... 2

Acesse nossa página: www.ide-jf.org.br

 ide@ide-jf.org.br

 facebook.com.br/idejf

 [@institutodifusaoespiritajf](https://www.instagram.com/institutodifusaoespiritajf)

 medium.com/@institutodedifusaoespiritajf

 youtube.com/idejf

Confira as novidades e participe!

Páginas 6 e 7

Atividades do IDE-JF

Atendimento Fraterno

Segunda-feira: 20h
Quarta-feira: 19h30
Quinta-feira: 20h
Sexta-feira: 14h
Sábado: 19h

Biblioteca

Segunda-feira: 19h30 às 21h30
Terça-feira: 19h30 às 21h30
Quarta-feira: 19h30 às 20h30 /
Quinta-feira: 19h30 às 21h30
Sexta-feira: 14h30 às 16h
Sábado: 18h30 às 20h30

Centro de Convivência Beth Baesso

(artesanato)*: Quarta-feira: 14h30

Curso de Orientação e Educação da

Mediunidade – Segunda-feira: 20h

Espiritismo para Crianças e

Mocidade

Quinta-feira: 20h
Sábado: 19h
Domingo: 9h

Farmácia/CAEC*

Segunda, quarta e sexta-feira: 14h às 17h

Grupo de Higiene Mental

Terça-feira: 20h

Passe

Segunda-feira: 14h30 e 20h
Terça-feira: 14h30
Quarta-feira: 20h
Quinta-feira: 20h
Sexta-feira: 15h
Sábado: 19h

Tratamento Magnético – Sexta-

feira: 15h e 19h

* Funciona na Avenida Santa Luzia, 40 – Bairro Santa Luzia.

Grupos de Estudos

Obra, Autor	Dirigente	Dia, hora
<i>Libertação</i> – André Luiz	Maria Aparecida	Segunda, 14h30
<i>Evolução em dois mundos</i> – André Luiz	Carla Temponi	Segunda/terça, 18h30
<i>Parábolas e ensinamentos de Jesus</i> – Cairbar Schutel	João Luiz da Rocha	Segunda, 19h
<i>Voragens do Pecado</i> – Yvonne do Amaral Pereira	Sônia Medina	Terça, 15h
<i>Ressurreição e Vida</i> – Léon Tolstói	José Pires	Quarta, 17h30
<i>Estudos e Apoio aos Médiuns</i>	Léia da Hora	Quarta, 18h30
<i>Obras Póstumas</i> – Allan Kardec	Manoel Xavier	Quarta, 18h45
<i>Diálogo com as sombras</i> – Hermínio C. Miranda	Thereza Cristina	Quinta, 19h
<i>O que é o Espiritismo</i> – Allan Kardec	Ricardo Baesso	Quinta, 20h
<i>Revista Espírita 1861</i> – Allan Kardec	Myrian Jorio	Sexta, 20h
<i>Grupo de Estudo e Meditação</i>	Bruno, Mylene e Terezinha	Segundo sábado de cada mês, 15h
<i>Grupo Sexualidade e Espiritismo</i>	Gabriel Garcia e Mylene Santiago	Quarto sábado de cada mês, 16h
<i>Novo Testamento</i> – "Cartas de Paulo"	Fábio Fortes	Sábado, 17h30



Comunicado Oficial Suspensão das Atividades

O Instituto de Difusão Espírita de Juiz de Fora comunica a suspensão de todas as suas atividades, por tempo indeterminado, a partir de 16 de março de 2020, em função da pandemia de coronavírus. Agimos de acordo com as orientações sanitárias recomendadas pela Organização Mundial da Saúde, baseadas nas pesquisas científicas de infectologistas e especialistas da área. Para mais informações, acesse nosso perfil no Facebook.

Deus nos abençoe e sigamos em paz.

Diretoria do IDE-JF.

Comorbidades

A vacinação contra o coronavírus está avançando devagar no Brasil devido à incompetência e ao negacionismo de parte dos governantes e de seus asseclas. Uma das consequências mais diretas é a falta de controle da pandemia no país e o elevado número de mortos e de novos casos diários de infectados. Somente a vacinação de expressivo percentual da população será capaz de controlar a urgência sanitária.

Em muitos municípios, após vacinar as pessoas idosas, pois são o grupo de maior risco, o foco de atendimento mudou para aqueles que possuem comorbidades. É um critério um tanto vago, ao sabor das interpretações, e que reflete as pressões dos grupos sociais na distribuição das doses. É um momento de crise social profunda que traz à tona as imperfeições humanas na disputa pelos recursos de sobrevivência material.

Observamos comportamentos egoístas de muitas criaturas que violam as orientações mais elementares de ética para tomar a vacina na frente dos outros, os “espertos” que driblam critérios para “furar” a fila. Observamos igualmente médicos inescrupulosos, incluindo os que receitam medicamentos que não são eficazes contra a Covid-19, que aceitam inventar comorbidades para os que os procuram e emitem falsos laudos médicos. Um acordo imoral de interesses mesquinhos.

Fica evidente, nessa época, a importância de combater o egoísmo, o defeito mais difícil de se destruir, pois¹ “ele se prende à influência da matéria, da qual o homem, ainda muito próximo da sua origem, não pode se libertar”. Essas condutas reforçam a educação egoísta e induzem as pessoas a ocuparem-se somente de si e não considerar as necessidades dos outros. Transformemos, gradualmente, tais hábitos para construirmos um mundo mais justo.

¹ *O Livro dos Espíritos*, item 917.

Diretoria do IDE-JF

Departamento Administrativo: Ademir Amaral e Marco Antônio Corrêa
Departamento de Comunicação: Gabriel Lopes Garcia
Departamento Doutrinário: Myrianceli Jorio e Geraldo Marques
Departamento Editorial: Allan Gouvêa e Angela Araújo Oliveira
Departamento de Evangelização: Claudia Nunes e Janezete Marques
Departamento Mediúnico: Léia da Hora e Sérgio Chaves Costa
Departamento Social, de Promoção e Eventos: Alessandra Siano e Graça Paulino

Expediente

O IDEAL é uma publicação mensal do Instituto de Difusão Espírita de Juiz de Fora – Rua Torreões, 210 – Santa Luzia – 36030-040 Juiz de Fora/MG
Tel.: (32) 3234-2500 – divulgacao.idejf@gmail.com
Departamento de Comunicação: Angeliza Aquino e Gabriel Garcia
Jornalista Responsável: Allan de Gouvêa Pereira – MTE: 18903/MG
Editoração: Angela Araújo Oliveira
Tiragem: 500 exemplares
Impressão: W Color Indústria Gráfica – Tel.: (32) 3313-2050
Os artigos não assinados são de responsabilidade do Departamento de Comunicação do IDE-JF.

Qual grupo de estudo dos fenômenos espíritas forneceu os 50 cadernos para Allan Kardec?

AllanKardec.online - Historiografia do Espiritismo

Para não criar expectativas sobre a confirmação da existência dos 50 cadernos que poderiam ter servido de fundação para a construção de “O Livro dos Espíritos”, esclarecemos de imediato que não os encontramos.

O que identificamos foram inconsistências nas narrativas sobre a composição do grupo que os teria gerado, principalmente nas de alguns autores mais modernos, além de falhas na grafia dos nomes dos participantes, o que dificulta a determinação de suas identidades.

O grupo proposto por Sausse

Quem primeiro citou estes cadernos foi Henri Sausse, ao afirmar: “(...) no início o Sr. Rivail, (...) esteve a ponto de abandoná-las [as manifestações] o que talvez teria feito sem as solicitações urgentes dos Srs. Carlotti, René Taillandier, membro da Academia de ciência, Tiedeman Manthèse (sic), Sardou pai e filho, Didier, editor, que vinham acompanhando o estudo destes fenômenos há cinco anos e reuniram cinquenta cadernos de comunicações diversas que não conseguiram ordenar. Conhecendo as vastas e raras aptidões de sintetização do Sr. Rivail, esses senhores entregaram-lhe os cadernos, pedindo-lhe que os lesse e finalizasse. (...)” [1]. O que nos leva a identificá-los como um único grupo é a fala “reuniram (...) e não conseguiram arranjar”, dando a impressão de um trabalho conjunto dos envolvidos.

Na lista acima não consta a Srta. Japhet, nem o Sr. Roustan, citados por Sausse em outro trecho: “Em 1856, o Sr. Rivail assistiu aos encontros espíritas que se realizavam na rua Tiquetonne, na casa de Sr. Roustan, com a Srta. Japhet, sonâmbula, que obteve como médium algumas comunicações muito interessantes usando o cesto; ele pode controlar

por esta médium as comunicações obtidas e ordenadas anteriormente”.

Ainda assim, entendemos que Sausse poderia estar se referindo ao grupo da Srta. Japhet como origem dos tais cinquenta cadernos, nos cinco anos anteriores à entrega a Kardec. Quem seriam os integrantes deste grupo?

Antes, vamos a um esclarecimento: a Srta. Céline Béquet dita Japhet [2-3] não citou nada sobre estes cadernos quando falou com Aksakof, em uma entrevista ao “The Spiritualist” de agosto de 1875 [4]. Ela apenas disse que Rivail teria se apossado indevidamente de um material, na forma de manuscritos, que teria sido utilizado em “O Livro dos Espíritos”, e não teria sido devolvido a ela.

O grupo da Srta. Japhet

Sabemos por Aksakof, neste artigo de 1875, que o grupo tinha uma formação em 1849 e que em 1855 praticamente todos os membros haviam mudado.

Analisaremos cada uma das formações citadas por ele e por outras fontes (consulte a tabela para ver os nomes em todas as citações).

Em novembro de 1861, é falado na “Revue Spiritualiste” [5] que o círculo em 1849 era formado pela Sra. Dabnour (sic), pelo Sr. barão Johann Ludwig von Guldenstube [6], pelo abade Ferdinand François Châtel [7], pela Srta. Japhet e pelo seu magnetizador Sr. Jean Pierre Roustan, totalizando cinco pessoas. Esta mesma formação também aparece no livro “Pneumatologia Positiva” do barão von Guldenstube (um dos integrantes) e sua irmã Julie, na versão de 1870 [8].

Esse livro foi utilizado como referência por Aksakof, em agosto de 1875, para nomear os participantes do grupo, porém com uma

diferença: o acréscimo à narrativa das três senhoritas Bouvrais aos demais integrantes, o que somaria oito participantes, porém no texto consta que eram nove (abordaremos sobre isso mais à frente). Esta entrevista foi reproduzida pela Sra. Emma Britten Hardinge no livro de 1883 “Nineteenth Century Miracles” [9], com as mesmas três senhoritas fazendo parte dos membros.

Passemos à formação em 1855, que foi a frequentada por Kardec em 1856, segundo “Obras Póstumas”. De acordo com a lista informada pelo Sr. Aksakof, à exceção da Srta. Japhet e do Sr. Roustan, os demais integrantes mudaram em relação a 1849, sendo agora: o Sr. Thierry, o Sr. Ramón de la Sagra (Ramón Dionisio José de la Sagra y Peris), o Sr. Sardou pai (Antoine Léandre Sardou), o Sr. Sardou filho (Victorien Sardou), o Sr. Taillandier e o Sr. Tillman. Na reprodução da entrevista no livro da Sra. Hardinge não consta o nome do Sr. Thierry.

Na Revista Espírita de 1º de abril de 1884 [10], há um artigo com uma carta do Sr. Sardou pai em que ele reproduz um trecho do livro da Sra. Hardinge, com a lista de integrantes desta formação de 1855. Como ele fez parte do grupo, teria concordado com esta lista sem o Sr. Thierry?

Este artigo visou questionar as afirmações do Sr. Aksakof, tendo usado como referência a versão no livro da Sra. Hardinge. Na carta o Sr. Sardou pai alegou que tudo o que foi dito sobre o grupo e as acusações da Srta. Japhet seria falso. Imaginamos que ele tenha exagerado e supomos que queria se referir apenas às acusações da Srta. Japhet contra Allan Kardec. Não haveria razão para desconfiar das informações sobre a primeira configuração do grupo, confirmadas pelo barão, nem

QUÍMICA
Consultoria e Monitoramento

Dário
Técnico Químico
CRQ-024001598

Rua Américo Lobo, 746/202
Bairro Manoel Honório
CEP 36045-050 - Juiz de Fora - MG

(32) 3211-5765
(32) 9946-5424

Livraria IDE-JF

Segunda, Quarta, Quinta
19h30 às 21h30

Sexta 14h30 às 16h

Sábado 18h30 às 20h30

Confira obras de nossa editora e de autores da casa

(32) 3234-2500

Lucilia Brigato
cirurgia plástica, estética e reparadora

Consultório:
Av. Rio Branco, 2817/1701 - Centro
32 - 3217-8191 | 32 - 9 8871-8191
CEP 36010-012 - Juiz de Fora - MG
2ª - 14h às 18h30 | 5ª - 14h às 16h30

Psicologia Clínica
Gestalt Terapia

Danielle Machado Guimarães
CRP 04/42884
(32) 99126-0425

Lilian Barcaro Machado
CRP 04/49907
(32) 99180-7077

Ψ
Atendimento ao público infantil, adolescente e adulto



ele corrigiu a segunda formação, da qual ele fez parte.

Comparando o grupo apontado por Sausse com o grupo da Srta. Japhet e do Sr. Roustan, identificamos três nomes iguais à formação em 1855: os Srs. René Taillandier, Sardou pai e Sardou filho. É possível ter um quarto participante em comum, se o Sr. Tillman (citado por Sardou pai como Sr. Tildemann) for Tiedeman Manthèse [Martheze], citado por Sausse. Porém, não se pode ignorar as diferenças: o Sr. Thierry não aparece na lista de Sausse (e pode ser que não faça parte mesmo, já que foi citado apenas por Aksakof). E quanto aos Srs. Carlotti e Didier pai (Pierre Paul Didier) incluídos por Sausse? Sabemos apenas que este último esteve envolvido com experiências com a Srta. Huet [11].

Outras propostas de composição para o grupo

As maiores divergências em relação à formação do grupo estão nas narrativas de dois autores: Canuto Abreu [12] e Paulo Henrique de Figueiredo [13].

Canuto não cita nada sobre os cadernos, apenas fala sobre o grupo da Srta. Japhet à época do lançamento de "O Livro dos Espíritos", e, na composição, faz uma mistura ao citar a Sra. D'Abnour e o Sr. barão von Guldenstube, presentes apenas na formação inicial de 1849, e os Srs. Ramón de la Sagra e o barão Tiedeman (sic), da configuração de 1855, deixando outros de fora. Além disso, inclui no grupo, sem qualquer fonte primária, o pai da Srta. Japhet, Sonia (sic), como irmã do barão von Guldenstube, e o Conde e a Condessa D'Ourches. Por fim, ele erra em dois nomes: ao invés de Srta. Ruth Celine Japhet, o correto é Srta. Céline Eugénie Béquet (que era conhecida na época como Céline Japhet), e o barão von Guldenstube não teve irmã de nome Sonia e sim Julie Wilhelmine von Guldenstube.

O pai da Srta. Japhet não poderia fazer

parte à época, já que desencarnou em 20 de fevereiro de 1855. Quanto ao conde D'Ourches (Sr. conde Didier Balthazard D'Ourches), encontramos uma referência a uma participação eventual dele neste grupo [16], mas a tal condessa não existe, pois ele era celibatário, conforme vemos na sua genealogia [14] e no seu registro de óbito [15].

Já Paulo Henrique afirmou que a narrativa dos 50 cadernos é verdadeira e assumiu que o grupo responsável por eles seria o do Sr. Roustan e da Srta. Japhet. Encontramos nas páginas 123 e 124 do livro "Autonomia" a seguinte afirmação: "Didier esteve na reunião mediúmica de Roustan e Japhet que, segundo AKSAKOF (1875, p. 74-5), contou com professores como: Saint-René Taillandier (...), Amédée Thierry (...), Abel-François Villemain (...). Também participou (...) Ramón de la Sagra (...). O mais novo dos participantes foi Victorien Sardou (...)"

Esta lista de nomes não corresponde à que transcrevemos do artigo de Aksakof, sobre o grupo da Srta. Japhet com o Sr. Roustan, coincidindo apenas os nomes dos Srs. Taillandier, Ramón de la Sagra e Sardou filho. Por que teria deixado de fora o Sr. Sardou pai? E dentre os acrescentados: por que entrou o Sr. Didier pai, que só apareceu na obra de Henri Sausse? O que indica que o Sr. Amédée Thierry é o Sr. Thierry? O Sr. Villemain seria uma tentativa de definir a identidade do Sr. Tillman?

Chamou-nos atenção o currículo apresentado para alguns destes personagens, que o autor de "Autonomia" aponta como ligados ao Espiritualismo Racional, um dos temas centrais de seu livro, ou aos druidas, encarnação relativa ao pseudônimo de Allan Kardec:

1. Didier (1800-1865) dedicou-se a publicar o registro estenográfico das aulas dos grandes professores fundadores do Espiritualismo Racional, como Victor Cousin e Jouffroy;
2. Taillandier (1817-1879) era historiador e homem de letras, acadêmico que participou da reformulação da educação pelo Espiritualismo Racional;

3. Amédée Thierry (1797-1873) era historiador especializado na história dos gauleses, na doutrina druidica, ancestral da Doutrina Espírita, conforme Allan Kardec;
4. Abel-François Villemain (1790-1870), audacioso defensor do pensamento liberal que lutou contra a censura e foi favorável à retirada do catolicismo como religião do Estado (...).

Quanto aos 50 cadernos, Figueiredo afirma: "todos esses pensadores fizeram perguntas inteligentes, adotando a psicologia espiritualista e as ciências filosóficas como guia, e anotaram tudo cuidadosamente em cinquenta cadernos, entregues ao professor Rivail em 1854".

Do que identificamos, Sausse foi o único que afirmou que estes cadernos existiram e foram entregues a Kardec antes deste começar os trabalhos, sem informar o ano [1]. Os dois que participaram do grupo, a Srta. Japhet e o Sr. Sardou pai, tiveram um discurso diferente. A Srta. Japhet acusou Kardec de se apoderar de manuscritos após sua saída do grupo, e não de ter recebido conteúdo antecipadamente, ao dizer "Assim que ele [Kardec] saiu, ele se apoderou de um conjunto de manuscritos que tinha levado da casa da senhora (sic) Japhet, e se deu o direito de um editor por nunca tê-lo devolvido. Para os inúmeros pedidos de devolução que foram feitos a ele, ele contentou-se em responder:

'Deixe-a ir na lei contra mim'. Estes manuscritos foram, em certa medida, úteis para a elaboração do 'Livro dos Médiuns', cujo conteúdo, como diz a Srta. Japhet, havia sido obtido através das comunicações mediúnicas". Por fim, o Sr. Sardou pai desmentiu a versão da Srta. Japhet, afirmando que Kardec apenas tomou nota das comunicações ocorridas no grupo, assim como fez em outros grupos.

Sobre as identidades de alguns dos personagens citados

Nas diversas listas, são citados personagens não conhecidos e, para identificá-los, é essencial que seus nomes tenham sido gra-

Espaço reservado para a sua publicidade

Anuncie aqui
(32) 3234-2500
IDE-JF

Espaço simples
R\$ 80,00 (trimestre)

Espaço duplo
R\$160,00 (trimestre)



(32)3232-5672
(32)3061-7878
(32)8831-2477



fados corretamente. Infelizmente, erros de grafia são comuns, o que às vezes confunde e dificulta nosso trabalho.

Encontramos as seguintes diferenças de grafia nos nomes: a Revue Spiritualiste escreve Sra. Dabnour ao invés de D'Abnour, conforme o livro do barão von Guldenstube. A Sra Hardinge, ao copiar Aksakof, cita as três irmãs, porém com o nome grafado como Bauvrais, ao invés de Bouvrais. Na reprodução da carta do Sr. Sardou na Revista Espírita, o nome de Roustan saiu errado, grafado como Roustang. Idem para o sobrenome de Ramón de la Sagra, que ele chamou de "la Lagia" (mesmo erro cometido por Canuto) e que a Sra. Hardinge chamou de "la Sagia". Por fim, ele citou o Sr. Tildemann, ao invés do Sr. Tillman originalmente citado por Aksakof e reproduzido pela Sra. Hardinge, que Canuto chamou de barão Tiedeman.

Sobre os personagens:

- Sra. D'Abnour e as três Bauvrais ou Bouvrais: precisaremos investigar mais, por isso preferimos não revelar nossas conclusões até agora.
- Sr. Taillandier: conhecemos dois irmãos, o Sr. Edouard Marie Taillandier (mencionado equivocadamente como Tailliandier na Revista Espiritualista de dezembro de 1864 [17]), e o Sr. René Gaspard Ernest "Saint-René" Taillandier [18], que supomos ser o participante do círculo da Srta. Japhet, por ter sido citado na Revista Espírita de junho de 1879 como um dos "primeiros iniciados espíritos" [19].
- Sr. Tillman | Sr. Tildemann | barão Tiedeman: O nome provavelmente está grafado errado e não há evidências de que exista um barão com este nome envolvido com o Espiritismo. Poderia tratar-se do Sr. Johannes Nicollas Tiedeman (também conhecido como Tiedeman Martheze [20-22]), citado por Sausse, embora ainda não possamos afirmar [23].
- Sr. Thierry: ainda não o encontramos, apesar de termos nosso suspeito.
- Sr. Carlotti: ainda não temos convicção sobre a identidade deste personagem. O colega Leonil Marques já publicou suas conclusões na forma de ensaio [24-25].

Considerando que o Sr. Aksakof citou oito nomes na formação do grupo de 1849, porém afirmou serem nove integrantes, suspeitamos que este último poderia ser Julie Wilhelmine von Guldenstube, irmã do barão von Guldenstube, pois vários livros escritos por ele também contaram com sua coautoria, inclusive o "Pneumatologia Positiva", que tratou do assunto.

Conclusão

Observamos que, mesmo em autores que publicaram obras e textos dentro do mesmo século da ocorrência dos fatos (Guldenstube, Japhet, Aksakof, Hardinge, Sardou pai e Sausse), existem divergências de relatos sobre o mesmo fato. Confiar cegamente em dados publicados sem a devida fundamentação em fontes primárias pode levar a construções falsas sobre a história do Espiritismo. A prática comum de se repetir informações dadas em antigas bibliografias, sem o devido cuidado e o uso de metodologias utilizadas pela historiografia, pode propagar erros que se tornam "verdades".

Quanto aos 50 cadernos, considerando que tanto Kardec, que na Revista Espírita de janeiro de 1858 contou sobre a elaboração de "O Livro dos Espíritos" e não os mencionou, como a Srta. Japhet e o Sr. Sardou pai, integrantes do grupo que forneceu comunicações e revisou o livro, não mencionaram nada, supomos que essa narrativa possa ser mais um equívoco da obra de Sausse, que acabou sendo inadvertidamente propagada como verdade, ainda que a ausência de prova não seja prova de ausência.

Em resumo, todo cuidado é pouco na hora de pesquisarmos a identidade dos personagens relacionados ao Espiritismo. O mesmo zelo deve ter o leitor, consumidor das informações pesquisadas, que as deve submeter à sua análise crítica, para não se tornar refém das conclusões alheias, muitas vezes fundamentadas em suposições "escolhidas a dedo" para dar conformidade às suas teorias.

Esta pesquisa do CSI contou com a revisão dos parceiros Obras de Kardec (OdK) e AKOL.

Referências:

- [1] <https://bit.ly/3vEtPJZ>
- [2] <https://www.allankardec.online/search?q=japhet>
- [3] <https://kardecpedia.com/obra/66>
- [4] <https://bit.ly/2T1VEbA>
- [5] <https://bit.ly/2SBjEIN>
- [6] https://de.wikipedia.org/.../Johann_Ludwig_von_G%C3...
- [7] https://fr.wikipedia.org/wiki/Ferdinand_Fran%C3%A7ois_Ch%C3%AAtel
- [8] <https://bit.ly/3fTmujk>
- [9] http://www.ehbritten.org/.../ehb_nineteenth_century...
- [10] <https://www.retronews.fr/.../1-avril-1884/1829/3285803/17>
- [11] <https://www.allankardec.online/search?q=huet>
- [12] bit.ly/3uTYymC
- [13] Autonomia, (p. 123 - 124). Edição do Kindle.
- [14] <https://gw.geneanet.org/garric?lang=en&n=d%20ourches&oc=0...>
- [15] p. 27 de <https://bit.ly/3g1FGLN>
- [16] <https://gallica.bnf.fr/.../bpt6.../f511.image.r=guldenstube>
- [17] http://iapsop.com/.../revue_spiritualiste_v7_n12_1864_dec...
- [18] https://fr.wikipedia.org/wiki/Saint-Ren%C3%A9_Taillandier
- [19] <https://www.retronews.fr/.../1-juin-1879/1829/3285509/27>
- [20] <https://www.facebook.com/HistoriaDoEspiritismo/posts/771564793607305>
- [21] <https://www.facebook.com/HistoriaDoEspiritismo/posts/772175070212944>
- [22] <https://www.facebook.com/HistoriaDoEspiritismo/posts/772724720157979>
- [23] <https://www.facebook.com/HistoriaDoEspiritismo/posts/773482450082206>
- [24] <https://www.facebook.com/variacoesintuitivas/posts/2966046930304973>
- [25] <https://www.facebook.com/variacoesintuitivas/posts/2970876679821998>

Espaço reservado para a sua publicidade

**Anuncie aqui
(32) 3234-2500
IDE-JF**

Espaço simples
R\$ 80,00 (trimestre)

Espaço duplo
R\$160,00 (trimestre)



SHEILA SOARES PIRES
Psicóloga CRPMG 22989

PSICOLOGA CLÍNICA | NEUROPSICOLOGIA
Adolescente, Adulto e Idoso

☎ 32 9 9928-2707

sheila.pires33@gmail.com

Espaço reservado para a sua publicidade

**Anuncie aqui
(32) 3234-2500
IDE-JF**

Espaço simples
R\$ 80,00 (trimestre)

Espaço duplo
R\$160,00 (trimestre)

O IDEAL ENTREVISTA

Coletivo Espírita Maria Felipa

Conversamos com o grupo que cria espaços de estudos e práticas espíritas conectados aos desafios do mundo contemporâneo. Confira abaixo a íntegra da entrevista que gentilmente concederam.

Por que escolheram o nome Maria Felipa?

Para homenagear uma heroína negra cujo nome é Maria Felipa de Oliveira, que foi esquecida e riscada da história da independência da Bahia. Sua ação triunfante em 2 de julho de 1823 de expulsar os portugueses de Salvador não foi mencionada no jornal O Estado da Bahia em 1933, apesar de constar na capa: “A glorificação da história pátria ao incomparável heroísmo da mulher baiana”. O jornal lembra a imagem de Maria Quitéria, Joana Angélica e Ana Nery, mas não faz referência à negra MARIA FELIPA em nenhum momento, muito provavelmente por se tratar de uma mulher negra.

Quais são os objetivos do Coletivo?

Nosso objetivo é tratar de assuntos como política, racismo, machismo, homofobia, feminicídio, aborto, desigualdade e injustiça social, crise ambiental, espiritismo, espiritualidade, entre outros, a fim de contribuir para a construção de uma consciência social, política e humanitária.

Quais são as atividades que o Coletivo faz?

Em situação de pandemia, nossas ações virtuais são palestras públicas, seminários, fóruns de discussões. Com o fim da pandemia, iniciaremos os grupos de estudos da codificação espírita e de André Luiz; reunião mediúnic; juventude espírita; cursos de política, filosofia, religião e profissional; trabalhos de cura com terapias alternativas. Para além das discussões e dos debates teóricos, visamos às ações nas comunidades soteropolitanas com o intuito posterior de levar o verdadeiro debate político para essas pessoas. Que possamos, nesse momento de tanto obscurantismo no nosso país, levar o conhecimento e mostrar que nossa luta vai além do assistencialismo. Devemos pedir políticas públicas que cuidem e se preocupem com essas pessoas, pois a verdadeira formação política visa formar o cidadão para estar apto a questionar e buscar sua verdadeira liberdade.

Por que discutir racismo nos movimentos espíritas?

Porque essa cultura doentia presente na sociedade é reproduzida

em todos os setores da vida pública e não é diferente nos centros espíritas. No que tange a essa questão, vale ressaltar também que a conduta de todo grupo social é prezar por uma sociedade mais justa e igualitária; e, na lógica de que o espiritismo vai além de uma religião (e sim de uma doutrina), é nosso dever estar a par dessas discussões. O racismo é uma mazela social e impregna na nossa estrutura, então todo debate que venha para agregar e formar pessoas antirracistas é válido!

Ser espírita é ser antirracista?

Depende do aprendizado adquirido pelos ensinamentos espíritas, cujo princípio fundamental é seguir o exemplo de Jesus, que viu todos como irmãos sem fazer qualquer discriminação de raças ou crenças. Debates veementemente essa temática tanto no nosso canal do YouTube como nas nossas redes, e é imprescindível salientar que, a partir do momento em que nos isentamos dos debates públicos, estamos concordando com aqueles que oprimem. Isso vale para todos os obstáculos sociais, com o racismo não é diferente; então sim, todo espírita deveria ser antirracista. No entanto, percebemos uma conduta contrária às mensagens ditas por Jesus, que é nosso maior exemplo – um infeliz dado, mas verdadeiro.

Por que discutir machismo nos movimentos espíritas?

Porque é um mal assim como o racismo e precisa ser extinto de uma sociedade que tem como destino o progresso espiritual. Por muito tempo, a lógica de subserviência de gênero foi defendida em várias sociedades do mundo e isso, após o advento do capitalismo, sistema socioeconômico vigente, é usado para estabelecer suas raízes podres na sociedade. Cabe um questionamento nessa alegação, pois a economia seria uma interferência na nossa conduta? Sem dúvida, interfere muito nos sentidos de observar a vida e agir em comunidade. Dada essa reflexão, o espiritismo nascido em braços burgueses e, conseqüentemente, liberais, o machismo está impregnado em sua estrutura e deve ser combatido, como foi supracitado, mas, para além disso, essa luta deve se estender para as nossas vidas e condutas fora do ambiente de centro e ativamente em nossas ações e pensamento.

**Espaço reservado para
a sua publicidade**

Anuncie aqui
(32) 3234-2500
IDE-JF

Espaço simples
R\$ 80,00 (trimestre)

Espaço duplo
R\$160,00 (trimestre)

**ESCRITÓRIO
DE ADVOCACIA**

Anir Batista Barreto
Advogado OAB MG 128198

Av. Barão do Rio Branco, 1863/706
Centro - Juiz de Fora/MG
Ed. Top Center
(32)32157686 | 91042699
e-mail:anirbarreto@ig.com.br



**GRUPO
REZATO**



Ser espírita é ser feminista?

Como debatemos em relação ao movimento antirracista, o movimento feminista vai nessa lógica. Acreditamos em um mundo sem amarras assim como está posto na essência do espiritismo, uma libertação de todas as correntes que nos prendem para almejar um progresso definitivo ou o que muitos chamam um mundo de regeneração. Nesse passo, debatemos a relação, não de contrapor, mas de combater e trazer uma nova visão e linguagem na qual o gênero não seja classificado em determinadas funções nem reduzido a essas, mas que todos possam escolher. Em poucas palavras, sejamos todos feministas.

Por que discutir desigualdade social nos movimentos espíritas?

Porque a desigualdade é a predominância do orgulho e do egoísmo, além de ser contrária à lei natural. Nessa perspectiva, trazemos essa pauta social pelo fato de muitos espíritas ainda relacionarem a desigualdade a um fator determinista, quando, na verdade, são forças que se sustentam dentro de uma sociedade capitalista e neoliberal. Exemplo: para que existam algumas dúzias de bilionários, é necessário existirem milhões de miseráveis. Essa correlação de fatores social, econômico e político, aos olhos do espírita, estabelece assistencialismo e caridade somente; porém, deveríamos, além de atender as demandas de distribuição de alimentos, que são urgentes e básicas, lutar por uma sociedade menos desigual. Não esqueçamos que o Brasil é um dos países mais desiguais do mundo.

Por que discutir política nos movimentos espíritas? Isso não seria fazer partidarismo em local inadequado?

Porque política é arte de se bem relacionar, além do mais, Jesus que muito falou sobre justiça e amor foi um ser político no sentido amplo da palavra. Qualquer ambiente é adequado para falar sobre o bom relacionamento civilizado de uma sociedade. Deve ser diferenciada a política de partidarismo, pois não possui a mesma definição.

Kardec afirma que, na proposta espírita, a caridade deve ser a pedra angular de todo o edifício social. Substituir aquela palavra pela expressão justiça social é uma nova maneira de dizer a mesma ideia que ele defendeu?

Para entender o uso da palavra por Kardec, é preciso entender o contexto de uma época, em que não existia um Estado para regular saúde, alimentação, educação ao povo desprovido de proventos. E o povo necessita da caridade das pessoas. Caridade entendida

com compaixão e benevolência. O termo justiça social remete a um conceito mais amplo de caridade, pois com a justiça todos teriam direitos, oportunidades iguais e autonomia sem depender da ajuda alheia, que submeteria os desassistidos à mendicância.

Como o Espiritismo pode contribuir para as discussões e os caminhos de resolução das crises contemporâneas?

Para iniciar as discussões, estudando e praticando os conceitos das leis morais, principalmente, a de sociedade, a do trabalho, a do progresso, a de igualdade, a de justiça, amor e caridade. Nesse sentido, temos uma visão amplificada das relações humanas, por estudarmos e crermos na parte espiritual; então as crises contemporâneas são um chamado urgente por mudanças e cabe a nós estarmos à frente dessas mudanças. O próprio Kardec fala no final de *O Livro dos Espíritos*, parafraseando-o: minha contribuição foi feita e se errei em algo deve ser corrigido, ao passo que as demandas da dinâmica social exigem. Nessa assertiva colocação, as crises existem e devem nos empurrar para uma posição, e esperamos que seja aquela do progresso para o bem de todos.

Qual é o papel da comunicação da filosofia espírita para a melhoria da sociedade?

O papel da comunicação é estabelecer conexão e levar informação, pois o conhecimento é libertador e desenvolve uma consciência crítica para, inclusive, fazer melhor proveito do livre-arbítrio. Desse modo, aprender a falar de forma simples para atingir o entendimento de todos, inclusive daqueles que não tiveram a oportunidade de frequentar escolas, seria a melhor alternativa de levar a filosofia espírita. Além do mais, é dito em *O Livro dos Espíritos* na questão 780, que nem sempre seguem em paralelo o progresso intelectual e o moral.

Por que optaram pelo nome “Coletivo”?

Uma de nossas integrantes, em uma palestra pública, ressaltou que, se não dão espaço para trazer esses debates ao grande público ou até mesmo dentro das doutrinárias convencionais, era necessário criarmos esse espaço. Isso justifica por ele ser um “coletivo”, pois é para todos. Um espaço em que nossos debates não fiquem restritos ou podados por uma certa moralidade que não nos leva a lugar algum, mas que, na verdade, vela as pautas pertinentes nesse momento em que vivemos. Por isso, venha fazer parte do nosso Coletivo, ele é um espaço de todos nós: cada aprendizado é compartilhado da melhor forma e ajuda no nosso progresso moral, intelectual, e não nos limita a um pensamento individualista da evolução espiritual. Somos seres ativos onde vivemos e nossa contribuição é constante, então, que ela seja positiva!

Espaço reservado para a sua publicidade

Anuncie aqui
(32) 3234-2500
IDE-JF

Espaço simples
R\$ 80,00 (trimestre)

Espaço duplo
R\$160,00 (trimestre)

Lais Marques

COACH DE DESENVOLVIMENTO
PESSOAL E PROFISSIONAL
☎ (32) 9 8885-0014 @ laismarx_coach

*Se você deseja ter resultados efetivos
em curto intervalo de tempo,
eu posso te ajudar!*

Coach é ideal para você que quer:

- ▼ Potencializar suas habilidades e competências
- ▼ Conquistar novas oportunidades de trabalho
- ▼ Ter mais foco
- ▼ Alcançar metas e objetivos

CEO DO PROJETO
Equilíbrio
Mentoria | Consultoria | Treinamento

Espaço reservado para a sua publicidade

Anuncie aqui
(32) 3234-2500
IDE-JF

Espaço simples
R\$ 80,00 (trimestre)

Espaço duplo
R\$160,00 (trimestre)

Não basta fugir

Charles Ferdinand Ramuz



Crédito: Pixabay.

Não basta fugir.

É preciso fugir no bom sentido.

Fugir do tédio, da fome, da guerra!

Não se deve fugir excentricamente.

É preciso fugir concentricamente.

Fugir o mundo, para poder reinventá-lo um dia.

Quem sabe, maior, mais verdadeiro, mais essencial, mais justo.
